

## **POLIFONIA**

Cândida Borges

\

Polifonia, definida sinteticamente, é a simultaneidade de sons diferentes. Ao longo da história da música, esta forma de composição assume diferentes características e critérios, muitas vezes associados à forma de organização social da época. É importante ressaltar que o campo de análise deste autor é sobre as manifestações histórico-musicais na Europa.

A polifonia foi praticada desde tempos remotos na arte popular. Seus mais antigos registros remontam à música profana nórdica no ano 850, estruturada a 2 vozes em terças. Se considerarmos os modelos rítmicos polifônicos, melódicos ou rítmicos, praticados por sociedades tribais, é possível que encontremos registros anteriores a este.

Na Idade Média, a música sacra e a profana conviviam paralelamente. O canto gregoriano se fazia por uma monodia *perfeita*, sem harmonização. Sua concepção monódica representava o absoluto, o divino. Já a música profana tratava-se de uma monodia estreitamente ligada à sua harmonização; era uma projeção horizontal da harmonia.

Inicialmente, a igreja era radicalmente contra a polifonia por uma atitude teológica. Considerando a monodia como o verbo divino, adicionar uma 2ª voz representava associar para o divino ao humano.

Por volta do início do século X, em meio ao processo de ocidentalização dos costumes, por uma conveniência social, a igreja adota a polifonia para a música sacra, considerando estreitas restrições.

A primeira teoria determina que o “organum” seria formado pela melodia gregoriana tradicional (cantus firmus) combinada com uma 2ª voz inferior, de caráter secundário e dependente da 1ª, mantendo a sua supremacia.

De acordo com a notação da época, ainda em elaboração, criaram dois esquemas de “organum”: purum e vagans. No organum purum, a contra-melodia se desenvolvia paralelamente ao cantus firmus em intervalo de 4ª. No organum vagans, as duas vozes começam a frase em uníssono, distanciam-se até o intervalo de 4ª e finalizam em uníssono novamente. Ambos os casos tratavam-se de polifonia aparente, onde as vozes estão acopladas e dependentes da 1ª.

A estruturação desta polifonia de maneira a priorizar o intervalo de quarta dava-se na música sacra como busca pela consonância perfeita, ao contrário do que se fazia na música popular, que utilizava imperfeições de 3ª e 6ª.

Nos séc. XII e XIII, com a transição para a concepção humanista do Renascimento e a adequação da escrita musical, a polifonia tornou-se autêntica, pela independentização e igualdade de valores entre as suas vozes.

A elaboração da polifonia dependia de melhores recursos notacionais que permitissem descrever diferenças rítmicas entre as vozes. Uma reforma foi proposta por um grupo de compositores de Paris em XVIII.

Uma técnica de escrita proposta nesta reforma foi a “teoria modal”. Esta técnica baseava-se no ritmo oral caracterizado pela alternância de sílabas fortes e fracas, em que as fortes valiam o dobro de tempo que as fracas. Cada esquema rítmico gerado pela pronúncia repetida de uma palavra constituía um modo, que introduzia o conceito de compasso. O modo indicado no início do texto dava aos músicos condições de diferenciar ritmicamente as vozes.

Esta técnica, que logo foi seguida de melhoramentos, propiciou a criação de uma estrutura mais independente e definida para a contra-melodia.

A primeira modificação se dá quando a contra-melodia assume a posição superior no organum, afirmando o poder do homem. Esta modificação altera muito o caráter sacro do organum, posto que o cantus firmus, já relegado a uma 2ª voz com notas de longa duração, não tem seu texto articulado em sílabas compreensíveis, perdendo em atenção para a contra-melodia, mais aguda e articulada.

Com a teoria modal, a música ocidental emancipa-se definitivamente. Em princípios do séc. XIII, inicia-se a história da música culta ocidental, denominada “época gótica”. Neste período, a música é influenciada pela organização social em classes bem definidas e independentes, cada uma delas consumidora de um tipo de manifestação musical. O clero consumia uma música derivada do organum; a burguesia praticava o “rondeau”, uma espécie de organum baseado em melodias populares; da música dos lavradores pouco se conhece.

O moteto foi a principal expressão musical gótica, de onde se elaboraram as normas da polifonia autêntica. Este consistia em 2 vozes independentes e equivalentes, acompanhadas por uma 3ª voz tocada por algum instrumento, baseada em uma melodia litúrgica. Originariamente, o texto das 2 vozes cantadas era religioso, passando posteriormente ao canto profano.

Estabelecidos os princípios estruturais de uma música culta ocidental, baseada na polifonia como principal forma, inicia-se uma produção artística inspirada na concepção humanista do Renascimento.

Cândida Borges

[www.candidaborges.com](http://www.candidaborges.com)

Rio de Janeiro, 11/12/01

Cândida  
Borges